

# **PROJETO ESCOTISMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: Contribuições a Formação de Professores do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza**

Paulo Sergio Pereira de Lima (IFMG)<sup>1</sup>  
Lillian Denise Barreto Rodrigues (IFMG)<sup>2</sup>  
José Wendel Cavalcante Ferreira (UFC)<sup>3</sup>

## **Resumo**

Esta pesquisa em andamento circunscreve-se no estudo do Movimento Escoteiro (ME). Considera sua inserção, por meio do Projeto Escotismo nas Escolas, na Rede de Ensino do município de Fortaleza como importante Política Pública, de natureza afirmativa, voltada a facilitar o acesso à educação não-formal de camadas sociais com menores oportunidades educacionais, econômicas e culturais. Objetiva avaliar as contribuições desse projeto para a formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Fortaleza e identificar quais os impactos das ações educativas do ME na vida dos membros participantes infantojuvenis, e se estão em consonância com uma formação que permita o desenvolvimento integral e permanente do ser, além da expectativa de torná-los cidadãos ativos e éticos que consigam inspirar mudanças positivas em suas comunidades. O Projeto contém quesitos alinhados às estratégias de curto, médio e longo prazos do Plano Fortaleza 2040. O estudo terá uma abordagem antropológica interpretativa, com estudo de caso. A coleta de dados se dará por meio de entrevistas em profundidade com pessoas de diferentes gêneros e idades no contexto das observações. Será realizada análise de conteúdo de material institucional, apreensão e compreensão dos sentidos e

---

<sup>1</sup> Paulo Sergio Pereira de Lima (IFMG) - Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (IFMG). Membro da Equipe Nacional de Métodos Educativos e Coordenador Nacional Adjunto do Ramo Escoteiro da União dos Escoteiros do Brasil. Paulo\_sergio36@hotmail.com

<sup>2</sup> Lillian Denise Barreto Rodrigues (IFMG) - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFMG). Coordenadora e Professora do curso técnico em administração da SEEMG e Tutora dos cursos técnicos de administração e logística do IFSMG. lillian.barreto@hotmail.com

<sup>3</sup> José Wendel Cavalcante Ferreira (UFC) - Mestrando em Avaliação de Políticas Públicas (UFC). Consultor de Projetos Sociais. wendelsinergia@gmail.com

significados atribuídos no decorrer do processo descrito pela política ou projeto de forma multidimensional em uma leitura extensiva, detalhada e densa. Os resultados e discussão dos dados terão considerações apoiadas no referencial teórico da pesquisa sobre o escotismo e a educação. O monitoramento, avaliação de impacto e prestação de contas serão realizados a partir de meios de verificação capazes de subsidiar a apresentação do Relatório Final de Atividades, contendo relato do histórico de ações, indicadores de processo e objetivos, registro fotográfico e prestação de contas.

**Palavras-chave:** Movimento Escoteiro; educação não-formal; educação para a vida; políticas públicas; situação de risco e vulnerabilidade.

## **Introdução**

Esta pesquisa tem como objeto de estudos o Movimento Escoteiro, considerando sua inserção, por meio do Projeto Escotismo nas Escolas, na rede de ensino do município de Fortaleza como importante Política Pública, de natureza afirmativa, voltada a facilitar o acesso à educação informal de camadas sociais com menores oportunidades educacionais, econômicas e culturais. Nesse sentido, apresenta a proposta de avaliar as contribuições desse projeto para a formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Fortaleza, buscando identificar quais os impactos das ações educativas do movimento na vida dos membros participantes infanto-juvenis, e se estão em consonância com uma formação que permita o desenvolvimento integral e permanente do ser além de torná-los cidadãos e cidadãs ativos (as) e éticos que possam inspirar mudanças positivas em suas comunidades.

O Projeto Escotismo nas Escolas Públicas Municipais de Fortaleza foi contemplado pela Prefeitura de Fortaleza por atingir quesitos voltados para o planejamento da cidade em questão, com estratégias a serem implementadas a curto, médio e longo prazo, por meio do Plano Fortaleza 2040, coordenado pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), com o apoio técnico e administrativo da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC/UFC).

O Projeto Escotismo nas Escolas Públicas Municipais de Fortaleza se insere em alguns dos 33 planos voltados para o alcance de objetivos específicos dentro de cada área, agrupados em 05 dos 07 eixos estratégicos do Plano Fortaleza 2040 que representam as grandes prioridades que

definem o caminho para o futuro, articulando objetivos e organizando ações de modo a assegurar a convergência e a complementaridade entre elas.

Conforme Araújo (2000), essas intervenções estatais no campo do planejamento regional, em relação ao Plano Fortaleza 2040 da Prefeitura de Fortaleza que está contemplando a iniciativa do Projeto Escotismo nas Escolas, reconhecem a estrutura desigual em que se materializa o capitalismo, e na qual a Prefeitura de Fortaleza através de ações afirmativas elaboradas pelo Governo Municipal buscam corrigir as desigualdades sociais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

### **Movimento Escoteiro em pauta: motivação para pesquisa**

O Movimento Escoteiro, desde o momento de sua criação no início do século XX, foi considerado um método revolucionário para a educação. Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, seu fundador, conscientemente ou não, apresentou uma nova forma de educar, abordando componentes que não eram do interesse da escola formal, mas essenciais na formação do indivíduo, de forma bastante alinhada ao que posteriormente fora teorizado por Lev Vygotsky e Jean Piaget.

O Escotismo firmou-se como o maior movimento de educação não-formal e de juventude do mundo e vem se incorporando à educação formal no Brasil, como é o caso de Fortaleza-CE. O município abrigará em seu planejamento pedagógico de 2022 o projeto extracurricular denominado Projeto Escotismo nas Escolas Públicas Municipais de Fortaleza. É um projeto piloto que visa atender 300 crianças e adolescentes, entre 6,5 a 15 anos, ou seja, no ensino fundamental. Inicialmente, as atividades serão ofertadas em seis escolas dos seis distritos escolares no contraturno escolar, nas áreas de maiores riscos e vulnerabilidade social e com os menores índices de desenvolvimento humano do município de Fortaleza. O projeto é uma iniciativa da União dos Escoteiros do Brasil em parceria com a Prefeitura de Fortaleza.

É importante pontuar que a aproximação com a temática surge a partir da minha vivência marcada pelas contribuições do Escotismo, e isto, configura parte da justificativa pessoal para o desenvolvimento desta pesquisa. Recordo-me que um dia também já fui uma criança, e aos 10 anos de idade tive a oportunidade de ingressar no movimento escoteiro, em busca de brincar,

acampar, participar de atividades ao ar livre cheias de aventuras, mas hoje já adulto vejo que o escotismo fez muito mais, ele me formou para a vida e me propiciou experiências que a escola nunca me oportunizou. Além disso, minha experiência atual como docente no ensino fundamental despertou-me o interesse em conciliar três temáticas que perpassam toda minha história de vida: a escola, o escotismo e políticas públicas tanto no nível dos Órgãos da Administração Pública como das Organizações da Sociedade Civil.

Os estudos que versam sobre a relação entre educação e escotismo são ainda escassos. Em uma breve busca na Base Digital de Teses e Dissertações, ao utilizar os descritores “escoteiro” AND “educação” encontrou-se apenas 13 trabalhos, sendo 11 teses e 2 dissertações. Os trabalhos encontrados concentram-se no sul e sudeste e tratam da realidade do escotismo nessas regiões, investigando, de modo geral, as contribuições do Movimento Escoteiro para a educação ambiental, cartografia, geociências, educação integral e educação não formal. O trabalho de dissertação de Ruthes (2018) é o que mais se aproxima da temática que aqui se propõe investigar, pois buscou investigar a relação pedagógica entre professor e aluno na educação básica a partir do Movimento Escoteiro. Não foi encontrado, entretanto, artigo que relacione o escotismo com a formação docente.

O desenvolvimento deste estudo e o ineditismo da análise do programa tem a intenção de contribuir cientificamente com o debate acadêmico e com a literatura existente sobre o assunto, bem como contribuir com as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (Mestrado Profissional), dentro da linha e núcleo de pesquisa almejada para admissão. Ao final da pesquisa pretende-se enviá-la para que seja apreciada pelo Conselho de Administração Nacional da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) e pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) para que o projeto possa ser replicado como tecnologia social tanto a nível nacional como internacional.

### **Contribuições do Escotismo no Ensino**

O Movimento Escoteiro é um movimento de educação não-formal, cuja proposta educativa está focada em “Educar para a Vida” por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando-se de atividades variadas e atrativas, que incentivem os jovens a assumirem seu próprio desenvolvimento, e a se envolverem com a comunidade, formando verdadeiros líderes engajados

em construir um mundo melhor, mais justo e mais fraterno. Para Ávila (1967),

[...] O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...]. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio [...] apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196-197).

Para conhecermos melhor o escotismo é importante compreendermos o conceito de educação não-formal. A pesquisadora Gohn, que tem vasta experiência nesta temática e afirma que:

A educação não-formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. Nossa concepção de educação não formal articula-se ao campo da educação cidadã – a qual no contexto escolar pressupõe a democratização da gestão e do acesso à escola, assim como a democratização do conhecimento. Na educação não-formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos(ãs) livres, emancipados, portadores de um leque diversificados de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s). (GOHN, 2014, p. 40).

O Movimento Escoteiro insere-se, assim, na educação não-formal, mas deve articular-se também a educação formal, institucionalizada pela escola. A concepção de educação aqui compreendida refere-se àquela expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizados da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, art.1).

Sendo assim, a utilização do Método Escoteiro e do Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, vai ao encontro dos anseios para propor a construção de uma nova escola, que oportuniza novos meios de conhecimentos, formando sujeitos competentes e abertos à busca ativa, além de protagonistas de sua história e atuantes nos espaços sociais.

Para chegarmos a problemática deste estudo, algumas questões estimularam a proposição da problemática central: qual a formação pedagógica presente no Método Escoteiro e no Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil? Como essa formação pedagógica, baseada em práticas de Educação Não-Formal pode estimular e contribuir com a formação de professores de ensino fundamental? E, por fim, como esse projeto se insere na política de desenvolvimento social do município de Fortaleza, a partir do Plano Fortaleza 2040?

Diante dessas questões iniciais e levando em consideração as possíveis contribuições dos

fundamentos do escotismo para a formação infanto-juvenil, delinea-se como objetivo geral deste estudo: avaliar as contribuições do Projeto Escotismo nas escolas para a formação de professores do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza. A partir desse objetivo geral orientador, delimita-se os objetivos específicos como caminho metodológico para responder às perguntas de pesquisas já apresentadas: a) Compreender os fundamentos do Escotismo como um Movimento Pedagógico de Educação-Não Formal; b) Acompanhar a implementação do Projeto Escotismo nas Escolas na rede pública de ensino de Fortaleza; c) Analisar as possibilidades formativas do Escotismo para professores do ensino fundamental da rede pública de ensino de Fortaleza.

## **O Escotismo**

O Escotismo existe há 113 anos e é considerado o maior movimento de educação não formal e de juventude do mundo, com mais de 54 milhões de membros. Contudo, ainda é imenso o desconhecimento do que seja o Movimento Escoteiro e de seus fundamentos e princípios. Nesse projeto, defende-se que, se aliado ao ensino regular na educação básica, o escotismo pode ressignificar a educação brasileira, indo além da preparação técnica oferecida, pois a educação não se resume aos bancos escolares, podendo também transportar as demandas sociais para dentro das escolas.

A escolha do Movimento Escoteiro enquanto objeto deste estudo levou em consideração a relevância da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) por ser o maior movimento de juventude e educação não-formal do mundo, composto por 164 Organizações Nacionais. Essas Organizações estão espalhadas por 223 países e cada grupo escoteiro do mundo abraça o mesmo conjunto de valores ilustrados na Promessa e Lei Escoteira. Cada um dos milhares de grupos escoteiros locais segue um sistema similar de educação não-formal, adequado para os aspectos únicos da sua comunidade.

É importante ressaltar que a Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1947, dois anos após sua fundação, assinou, através do seu Conselho Econômico e Social, acordos de parceria pela primeira vez com 41 Organizações Não Governamentais, inclusive a OMME. A ONU precisava consultar estas organizações para entender as necessidades da sociedade civil. Desde então, vários acordos foram estabelecidos entre a ONU e a OMME para cooperação a longo prazo:

O Escotismo é um parceiro poderoso e importante para o sistema da ONU. Poucas outras organizações voltadas para a juventude alcançam e envolvem tantos milhões de jovens como membros ativos, em quase todos os países e territórios do mundo. Poucas organizações trabalham com uma variedade de assuntos que são relevantes para tantos órgãos da ONU. [...] O Escotismo tem algo a contribuir com o trabalho de todas as agências, programas e escritórios da ONU que lidam com juventude de uma forma ou outra. Nós acreditamos que novas parcerias, projetos em comum e reconhecimentos dos mais altos níveis irão ajudar o Escotismo a cumprir a sua missão; e vão ajudar a ONU a melhorar as vidas dos jovens ao redor do mundo. (SCOUTING AND UNITED NATIONS, 2005, tradução nossa).

A OMME também é reconhecida mundialmente pelas autoridades da educação de diversos países, inclusive desenvolve projetos em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (ILO); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP); a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Na história de surgimento do Escotismo como movimento internacional, temos a figura de Baden-Powell juntamente com suas experiências de vida. Após ser promovido a Tenente-General em 1906, Baden-Powell passa para a reserva militar e retorna para a Inglaterra, e encontra uma Londres cheia de mendigos e meninos de rua ali presentes, frutos de uma época marcada por uma grande insegurança social acarretada pelas transformações que passava o continente europeu, além de uma forte depressão econômica e moral.

Diante dessa triste realidade econômica e social que vivia o país, Baden-Powell resolve que iria fazer algo pela juventude inglesa. Desta forma, começa a escrever o livro “Scouting for Boys” (Escotismo para Rapazes), publicado em 1908, que teria a intenção de ensinar aos jovens como viver bem praticando atividades em meio a natureza e aumentando, desta forma, a sua salubridade. Para testar as ideias e a aceitação de seu livro, Baden-Powell (que a partir daí passa a ser chamado de B.P. por todos os escoteiros) realiza um acampamento com um grupo de 20 rapazes na ilha de Brownsea, entre 29 de julho e 09 de agosto de 1907. O acampamento com a aplicação das ideias contidas em seu livro foi um tremendo sucesso. Portanto, a data de 1907 marca o início do Movimento Escoteiro e de sua propagação pelo mundo.

Os princípios que levaram Baden-Powell a criar o escotismo e todo esse movimento educacional não formal estão presentes em diversas correntes pedagógicas. Entretanto, a utilização de tais princípios na escola é secundarizado em detrimento do grande foco no desenvolvimento cognitivo



por meio de aulas mais tradicionalistas.

Exemplo da relação dos princípios de Baden-Powell com a educação escolar no Brasil é a complementaridade que a ideia do autor tem com as competências gerais estabelecidas na BNCC. As competências gerais expressas pela BNCC são dez: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Essas competências, como já dito, estão presentes também no escotismo. Por exemplo: na formação de indivíduos permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades ao promover uma educação libertadora, incentivando a autonomia e o protagonismo complementando os conhecimentos obtidos na escola, no âmbito familiar e nas relações sociais presentes no cotidiano. Para trabalhar tais competências ou princípios exige-se a formação de um professor que tenha consciência da importância de se desenvolver, a partir dos conteúdos escolares, as diversas dimensões do indivíduo. O professor precisa, antes de tudo, entender o aluno como multifacetado, como ser capaz de agir, de dar respostas, de investigar, de questionar. Acredita-se que o Projeto a ser investigado poderá lançar luzes sobre essa formação, complementando o trabalho realizado pela educação formal e contribuindo com as práticas pedagógicas ao formar esse novo professor.

### **Procedimentos metodológicos de investigação para a avaliação da política/projeto**

Direcionarei a tessitura deste projeto a partir de uma proposta de investigação numa abordagem antropológica interpretativa, numa perspectiva epistemológica e metodológica que considera que avaliar trata-se de um processo de natureza sociopolítico e cultural (RODRIGUES, 2008; 2011). O objeto de estudo deste projeto será um estudo de caso, no qual será investigado o Projeto Escotismo nas Escolas a ser implementado na rede de ensino de Fortaleza, a partir de parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a União dos Escoteiros do Brasil.

Para tanto, pretende-se utilizar como instrumentos de coleta de dados uma entrevista em profundidade com pessoas de diferentes gêneros e idades aliadas às observações, sem limite de tempo para terminar, e de acordo com o que cada entrevistado (a) tenha a dizer, análise de conteúdo de material institucional, apreensão e compreensão dos sentidos e significados



atribuídos no decorrer do processo descrito pela política ou projeto de forma multidimensional em uma leitura extensiva, detalhada e densa. Em seguida, apontaremos os resultados e discussão com considerações apoiadas nos referenciais teóricos dos atores que trazem suas reflexões sobre o escotismo e a educação.

A metodologia a ser utilizada não obedecerá a modelos *a priori*, sendo o avaliador-pesquisador que fará suas escolhas metodológicas ao longo do processo avaliativo numa construção processual, que exigirá uma observação permanente que evitará vieses avaliativos dos seus próprios interesses e da sua vinculação institucional com a política pública (GUSSI, OLIVEIRA, 2016).

O avaliador-pesquisador deve fazer uma imersão no cotidiano da política, onde ela será implementada, que será feito nas seis escolas públicas municipais escolhidas, indo a campo e construindo, por meio da observação participante e das técnicas de pesquisa a ela concernentes, a experiência *in loco* das políticas públicas, que constituirá a base empírica de dados para a sua avaliação (LEJANO, 2011).

Na construção dos marcos para compreensão das políticas do projeto, será utilizada a avaliação em profundidade de Rodrigues (2008) nas suas quatro dimensões consideradas essenciais para uma avaliação, a saber: (i) a análise de conteúdo, (ii) o contexto da formulação, (iii) a extensão temporal e territorial e (iv) a construção de trajetórias das políticas.

O propósito metodológico do uso das quatro dimensões de Rodrigues (2008) é primordial para os encaminhamentos do campo compreensivo em avaliação de políticas públicas.

Ao propormos uma abordagem antropológica, defendemos uma avaliação democrática, de modo que se constitua em uma forma efetiva de controle social e de afirmação da cidadania e equidade. Mais do que isso, significa negar os modelos ortodoxos quase sempre afinados à perspectiva regulatória do Estado e às dinâmicas do mercado, apresentando-se como um referencial capaz de revelar, incorporar e analisar os embates, conflitos e dissensos resultantes das políticas públicas implementadas.

## **Conclusão**

O escotismo como uma prática educativa abarca consigo uma série de benefícios que envolvem

não somente o aluno em si, como a comunidade que o cerca e seus integrantes. Essa prática não-formal oferece atividades graduais que complementam os esforços familiares de integração com a sociedade, sendo possível destacar uma série de valores, tais como: solidariedade, a capacidade de projetar, criar, compartilhar, respeitar, cuidar, prevenir e participar ativamente do meio social em que está inserido.

O desenvolvimento desses valores só é possível graças à integração desde cedo com a comunidade, esse contato de respeito e de entendimento que o meio que os cerca é parte importante para o seu desenvolvimento, faz com que o público alvo do M.E busque em suas ações o equilíbrio constante entre desenvolvimento de capacidades muito valorizadas na modernidade, como liderança, protagonismo e criatividade e o entendimento de que são parte ativa de suas comunidades, propulsores de transformação e harmonia entre a vida humana e o meio ambiente. Este processo só é possível quando os adultos que cercam esses jovens também são presentes e agentes ativos da relação de aprendizagem, tanto os pais que podem atuar mais ativamente da vida de seus filhos por meio das atividades propostas; quanto os adultos que se voluntariam no projeto, construindo uma dinâmica saudável e horizontal de cooperação e aprendizagem.

A partir desses expostos cabe a crítica de que a prática do escotismo possibilita a ampliação dos meios de aprendizagem, sendo justo que ela dispute não apenas como método informal de ensino e aprendizagem como meio formal, dentro das escolas, visto que é uma prática que estimula a cidadania e a cooperação entre os envolvidos e deve ser de interesse das escolas e um projeto central de educação.

A escola como um ambiente primário para os alunos de experimentação de vida em sociedade, só têm a ganhar com a formação de escoteiros, pois nela se encontra o afinamento das diretrizes sociais e idealizadas por uma nação que deseja o desenvolvimento puro e integral de seus integrantes.

Este elemento de socialização, também reeduca os familiares e entes envolvidos que muitas vezes não obtiveram ao longo de suas vidas exemplos práticos e assertivos da participação ativa dos pais em suas vidas, seja por questões econômicas ou sócio emocionais. O escotismo permite às famílias a restituição de vínculos e muitas vezes a construção desses laços que podem muitas vezes ser inexistentes, por meio de ações integrativas e fundamentais para uma vida plena para ambos os membros envolvidos (pais e alunos).

Sabendo das contribuições do escotismo para a vida de crianças e jovens, compreende-se que possa trazer diversos benefícios ao ser implantado na escola pública como maneira de resgatar os valores sociais e comunitários nas crianças que vivem em contextos familiares diversos, muitas vezes sem a presença de um adulto de referência que possa repassar tais valores as crianças. A escola, nesse sentido, é um ambiente fértil para trabalhar os sentimentos de pertencimento comunitário, ajudando a formar seres humanos mais críticos e participativos socialmente. Por fim, não é necessário dizer que ações afirmativas como essa, podem impactar diretamente na diminuição de questões sociais que atualmente comprometem o pacto civilizatório entre cidadãos e Estado, fomentando a diminuição de violência, o incentivo à educação formação, o aquecimento da economia e formação de uma sociedade civil capaz de pensar para além da violência, que escreva novos paradigmas e pense integrado e de forma harmônica com os seus iguais.

## Referências

ÁVILA, S. J, Fernando Bastos de. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio: DNE/MEC, 1967.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Lições da Escola da Vida**. Porto Alegre: Ed Escoteira. 1985.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96. De 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 08 maio 2021.

ESCOTEIROS DO BRASIL: a juventude em movimento (Brasil). **Escotismo e desenvolvimento sustentável**. In: Escotismo e desenvolvimento sustentável. [S. l.], 21 maio de 2022. Disponível em: <https://escoteiros.org.br/sobre-nos/escotismo-e-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 20 maio 2022.

ESCOTEIROS DO BRASIL: a juventude em movimento (Brasil). **Benefícios do Escotismo**. In: Benefícios do Escotismo. [S. l.], 21 maio de 2022. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/beneficios-do-escotismo/>. Acesso em: 20 maio 2022.

FORTALEZA. **Edições IPLANFOR Série Fortaleza 2040**. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=45bdb8f1-9c84-4ddd-8c45-0dd9990eed3b>. Acesso em 12 maio 2021.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos**. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4>>

Acesso em 20 mai. 2021.

GUSSI, Alcides Fernando; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. **Políticas Públicas e outra perspectiva de avaliação: uma abordagem antropológica.** Revista Desenvolvimento em Debate, v. 4, n. 1, p. 83-101, 2016.

LEJANO, Raul P. **Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto.** Campinas: Editora Arte Escrita, 2011.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Avaliação de Políticas Públicas no Brasil: antecedentes, cenário atual e perspectivas.** In: PRADO, Edna Cristina; DIÓGENES, Elione Maria Nogueira (Org.). Avaliação de Políticas Públicas: entre Educação & Gestão Escolar. Maceió/AL, EDFAL, p. 37-55, 2011.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais.** Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, número 1, p. 7-15, 2008.

RUTHES, Guilherme. **A relação pedagógica entre professor e aluno na educação básica: indicadores para o planejamento e realização do trabalho pedagógico a partir do movimento o** (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) -